

CONTRAPONTO**é positiva para as universidades?****NÃO****O futuro de uma ilusão****Rogério Koff**

Prof.º do Departamento de Ciências da Comunicação da UFSM - Diretor do Centro de Ciências Sociais e Humanas - Presidente da FATECIENS (ex-FATEC)

Procuro luz em um escrito de 1532 para atender ao desafio de estabelecer contraponto a uma idéia preconcebida e que constitui claramente linha editorial desta publicação. A referência é *O Príncipe*, onde Maquiavel escreve: *Os homens são sempre inimigos dos empreendimentos onde vejam dificuldades e não se pode encontrar facilidade para atacar quem tenha sua cidade forte e não seja odiado pelo povo.*

O trecho ilustra a proposta defendida por delegação de nosso sindicato em recente congresso, no sentido da extinção das fundações de apoio. É uma bandeira erguida de forma oportunista e respingada de demagogia, por se aproveitar do recente escândalo desvendado pela Operação Rodin para fazer generalizações de toda ordem. O propósito parece ser o ataque às instituições, ao invés de exigir a apuração de responsabilidades. Parte de sua inspiração é a maneira superficial com que os meios de comunicação protagonizam seu espetáculo de pré-julgamentos para moldar o senso comum.

O momento foi oportuno para estes ataques. Para poupar maiores tarefas ao pensamento crítico, o diagnóstico mais rasteiro é o seguinte: diante da dor de dente, o melhor é cortar a cabeça do paciente.

Não se desconhece o impacto

“A extinção das fundações não serviria para outra coisa senão punir as vítimas dos erros do passado”



negativo das ações da Polícia Federal e do Ministério Público. A FATECIENS tem lutado com sua diretoria executiva, conselho superior e corpo de funcionários para corrigir equívocos do passado, aperfeiçoando mecanismos de controle interno e buscando transparência em suas ações.

A extinção das fundações de apoio não serviria para outra coisa senão punir as vítimas dos erros do passado, prejudicando pesquisadores que trabalham para o desenvolvimento científico e inviabilizando projetos de extrema relevância social.

Finalmente, é preciso dizer que nossas “lutas” sindicais se pautam por ilusões ideológicas e carecem de um maior pragmatismo que poderia efetivamente incentivar o desenvolvimento de nossas instituições. É inocente pensar que o fim das fundações obrigaria o governo a assumir maiores responsabilidades, garantindo, por exemplo, autonomia de gestão para as instituições federais de ensino superior.

O presente debate deve considerar que uma exacerbação do posicionamento ideológico em detrimento de medidas objetivas que venham de encontro aos anseios da comunidade científica é uma tendência que, ao invés de proporcionar o progresso do conhecimento, pode acabar nos deixando a todos sem dedos nem anéis.